

Sino Azul

Nº 2 — 1961



Sino Azul

ANO XXXIV Nº 2 — 1961

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES.

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

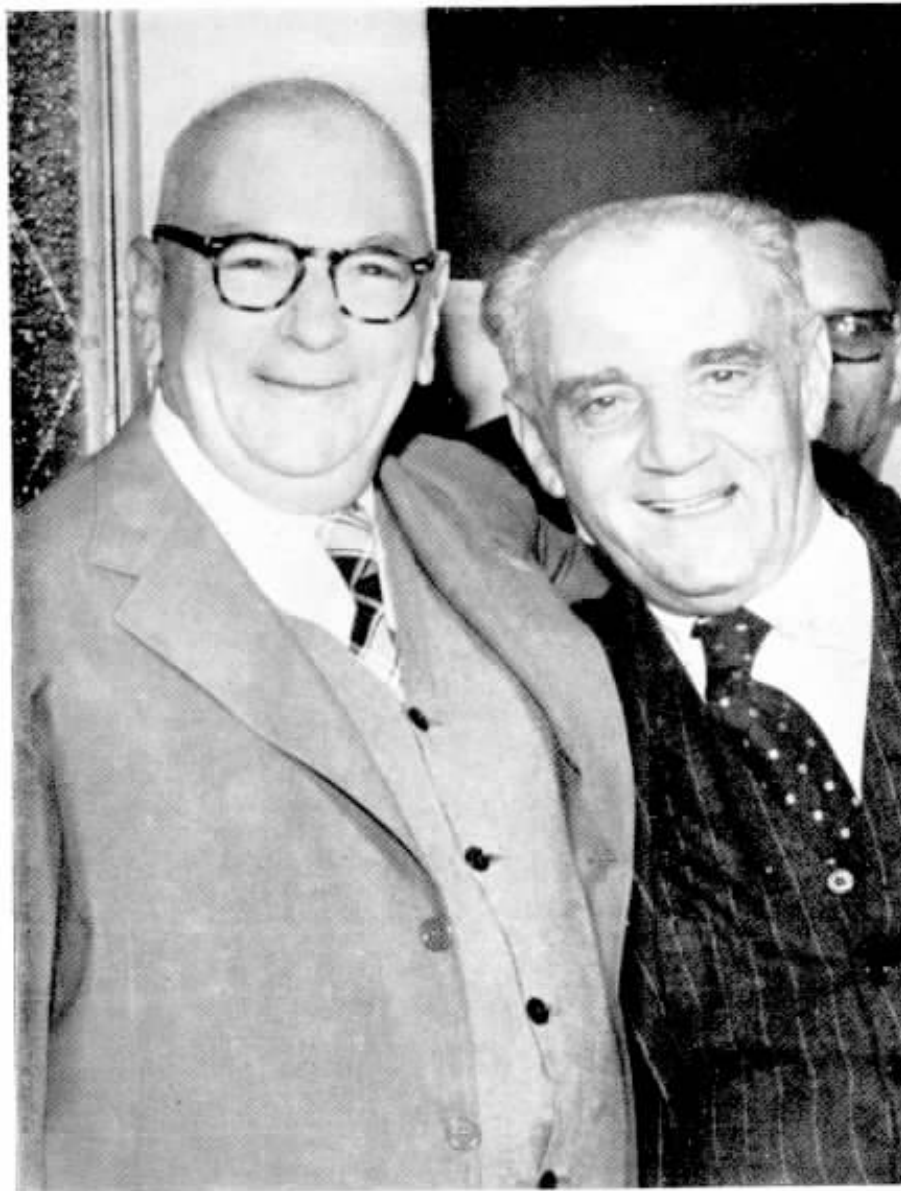
COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Wanda Dorothea Itri que, reunindo dotes de encanto e beleza, foi eleita rainha do Telefônica Clube de São Paulo. É, também, integrante do grupo teatral do clube.



Renault Castanheira e o Gov. Bias Fortes.

BARBACENA

A COMPANHIA Telefônica de Minas Gerais inaugurou, em Barbacena, uma estação automática do tipo "Cross Bar", fabricada pela Ericsson do Brasil, tendo como capacidade instalada, mil linhas automáticas e vinte rurais semi-automáticas.

O prédio da estação inaugurada, sem qualquer acréscimo ou modificação em sua estrutura, tem capacidade para comportar até 4.000 linhas.

Ao ato inaugural da nova estação, compareceram o então Governador Bias Fortes, o Prefeito Municipal, autoridades do município, presidentes das associações de classe, dos clubes de serviço e acionistas da empresa.



Prédio da nova estação telefônica. Arquitetura moderna e funcional.

Possui Novo Serviço Telefônico Automático

O serviço telefônico automático de Barbacena, foi executado com a contribuição dos assinantes na base de Cr\$ 42.200,00 para os de negócio e de Cr\$ 37.200,00 para os de residência, contribuições essas representadas por debêntures conversíveis em ações.

As debêntures já foram em parte e o serão no todo, progressivamente, convertidas, cinquenta por cento em ações ordinárias, com direito a voto, e cinquenta por cento em ações preferenciais, de 9% ao ano, cumulativas.

No ato da inauguração, o Sr. Renault Castanheira, Vice-Presidente da C. T. M. G., nascido na cidade de Barbacena, pronunciou importante discurs-

so, ressaltando sua alegria ao ver inaugurado o serviço que era um velho sonho de todos os naturais daquela terra.

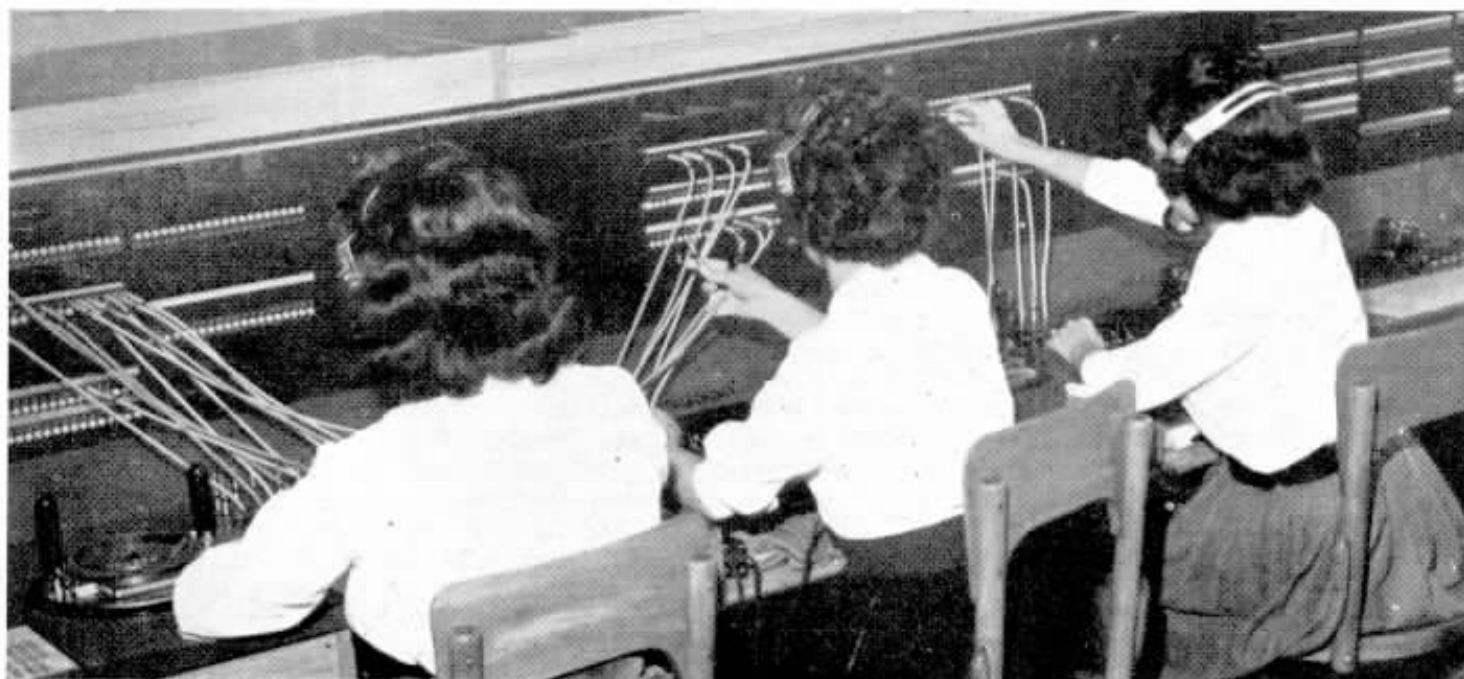
A obra resultou num investimento novo da ordem de sessenta milhões de cruzeiros, sem incluir nestas cifras, os investimentos feitos ao tempo em que o telefone ainda era o de magneto e que pôde ser incorporado à nova rede, tal como aquele representado por dutos, postes, cabos e outros materiais.

O Sr. Renault Castanheira frisou em seu discurso, muito apropriadamente, o fato de que, adotando essa modalidade de financiamento, o assinante de Barbacena tornou-se, também, um acionista da C. T. M. G.; um condômino do

O governador Bias Fortes recebe, pelo novo serviço automático, a primeira chamada do Prefeito Savassi.



O Sr. Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da Companhia Telefônica de Minas Gerais, ergue um brinde ao Governador Bias Fortes.





Calistrato B. Muros, Engenheiro-Chefe da C. T. M. G. e o Prefeito Amílcar Henrique Savassi, quando este procedia à primeira chamada pelo novo serviço.

negócio; um diretor em potencial da empresa; um interessado direto no futuro e na grandeza dessa Companhia, dirigida por maioria de mineiros e com mais de 60% de seu capital em mãos de homens e mulheres de Minas Gerais.

— “O povo de Barbacena — disse o orador — retém, hoje, em suas mãos, um valor igual a cerca de 9% do capital social da C. T. M. G. e é um industrial, homem de bem e um velho amigo desta terra, Sr. Pedro Bianchetti, o maior acionista individual da empresa”.

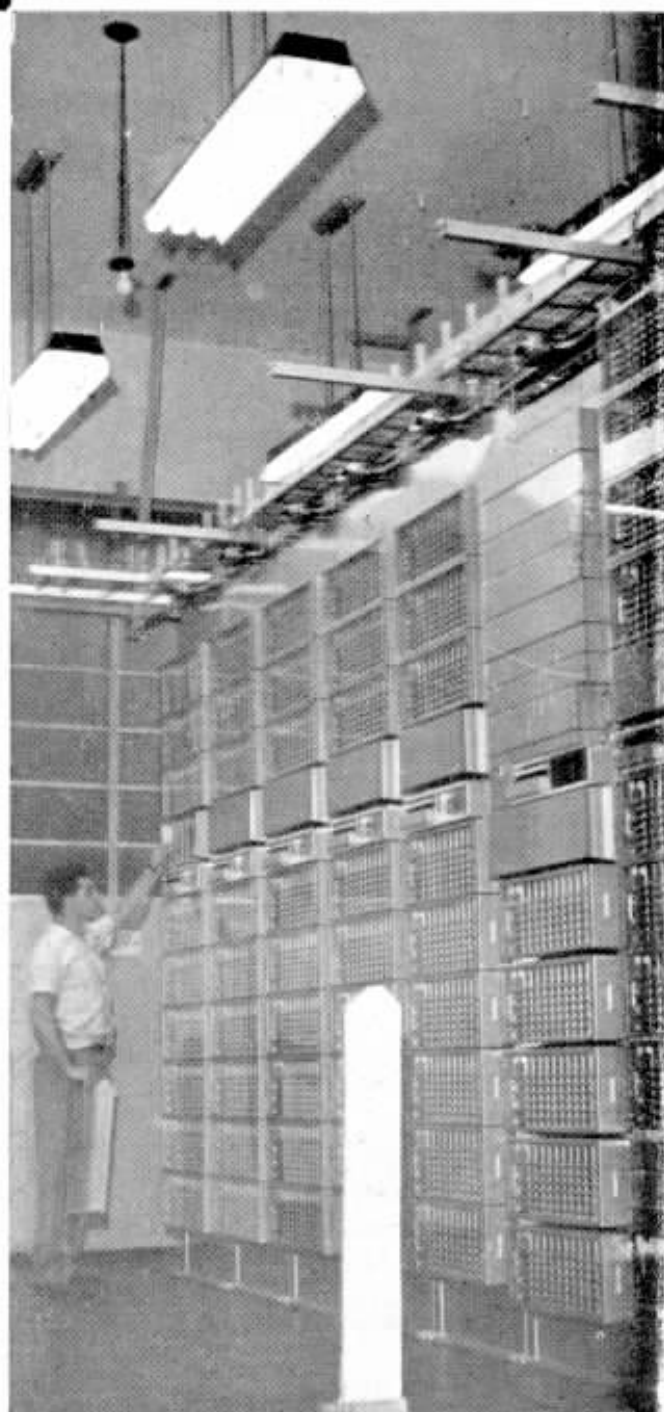
“Entregando ao povo de Barbacena este primoroso equipamento automático — um dos de tipo mais avançado na técnica telefônica — a C. T. M. G. rende a mais merecida de todas as homenagens àqueles que aceitaram, com paciência e bom humor, a demora na execução da obra, atrasada que foi em função das dificuldades de importação do equipamento.” Disse, ainda, o orador: “louvoo o povo que tão compreensivamente se prontificou, nos termos do contrato de concessão, a suplementar os

A esquerda, posições da nova mesa interurbana da estação de Barbacena, de grande importância no serviço IU.

investimentos feitos, suplementação essa que se tornou indispensável, em virtude da tremenda majoração dos preços da obra”.

Após mais algumas considerações o Sr. Renault Castanheira convidou o Prefeito de Barbacena a fazer a primeira ligação automática, ficando, assim, oficialmente inaugurado o serviço.

Embaixo, vista parcial do novo equipamento instalado pela Ericsson do Brasil, um dos mais modernos do mundo.





Francisco de Oliveira, do Equipamento de Estações e Mesas de Ligações de S. Paulo, aposentou-se compulsoriamente, mas seus colegas prestaram-lhe bonita homenagem, oferecendo-lhe, na ocasião, um presente.



Por aposentadoria especial, com 35 anos de bons serviços à C. T. B., deixou-nos Edwin Benson, valioso elemento da Contabilidade, na Divisão de São Paulo. Na foto, um flagrante da homenagem que recebeu.

OUTROS QUE SE APOSENTAM

NOVAS aposentadorias a registrar. E' sempre uma página triste para nós mas, paradoxalmente, alegre, à tristeza do registro de que nos deixam antigos e magníficos colegas que aprendemos a estimar em anos de longa convivência, acrescentamos a satisfação de verificar que se retiram rodeados de estima e admiração pelos bons exemplos legados e, agora, vão gozar do justo descanso a longas carreiras onde, quotidianamente, deram os melhores esforços para produzir sempre e cada vez mais, numa alta compreensão de dever e da importância do seu trabalho para a coletividade.



Teresa Gallão ocupou nesta ocasião, pela última vez, a cadeira de telefonista em Santa Rosa de Viterbo, S. Paulo. Durante mais de 40 anos, foi a voz amiga ali, José P. Gouveia, Diretor Supte. Comercial e Maria Gallão, a nova chefe do Centro, são vistas nessa ocasião marcante.



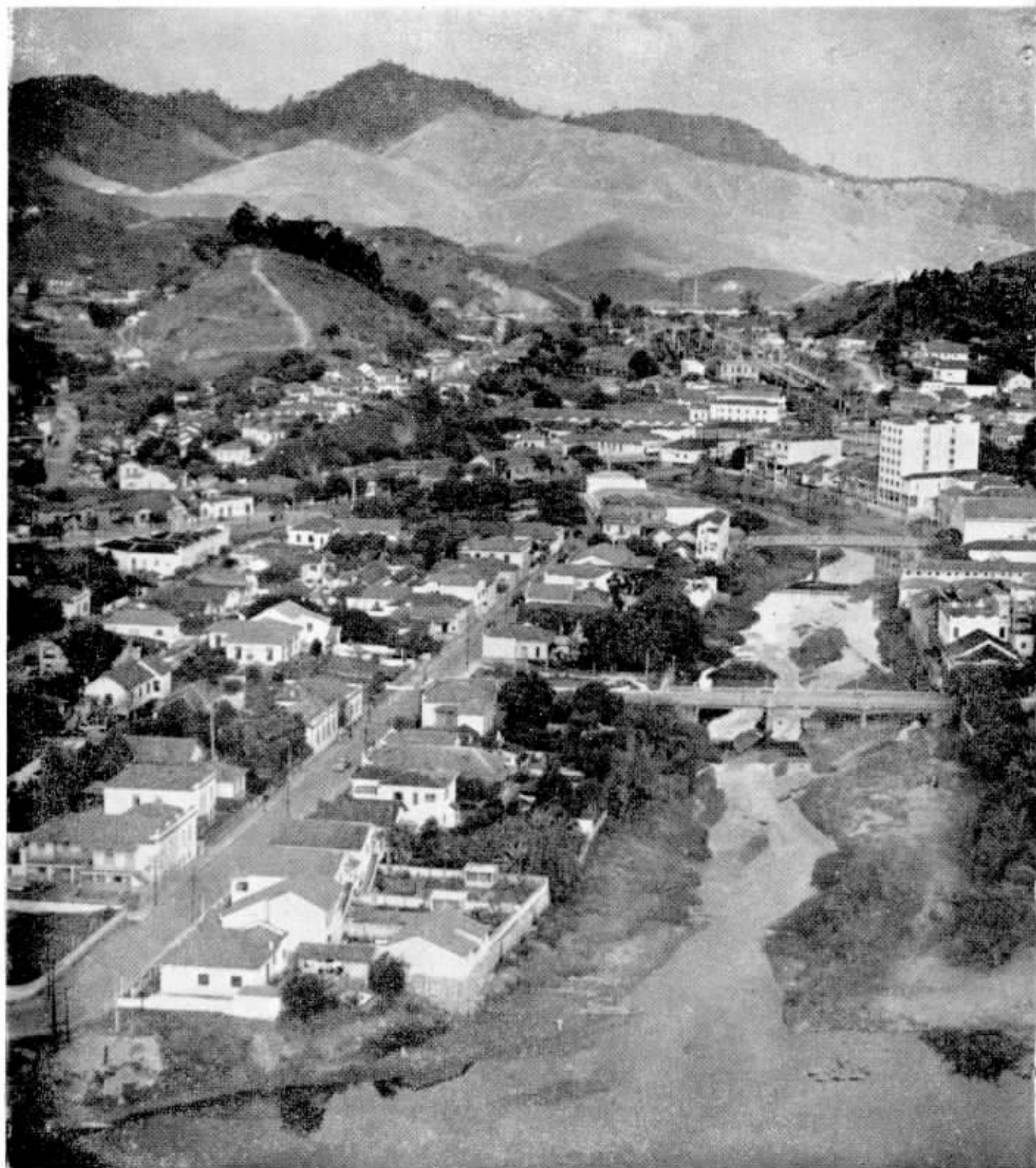
Izilda Figueiredo Casali também recebeu comovente homenagem no ensejo de sua aposentadoria especial, após mais de 30 anos de excelentes serviços prestados à Companhia, a maior parte dos quais no Tráfego. Há dez anos transferiu-se para a Contabilidade, atuando na Renda Local, Divisão de São Paulo. Seus colegas, reunidos, demonstraram-lhe tão merecido aprêço.



Antonia de Souza Ribeiro, funcionária do Serviço Interurbano no Estado da Guanabara, aposentou-se, retirando-se do serviço em que tanto se destacou, após trabalhar mais de trinta e cinco anos, numa atividade onde só recebeu elogios. Seus colegas de tantas jornadas, não deixaram passar a ocasião, sem lhe prestarem uma homenagem que mostrasse quantas amizades ali deixou. E houve de tudo: flôres, abraços e palavras repassadas de ternura que a colega mereceu.

BARRA DO PIRAÍ — a preferida dos

Vista aérea da cidade de Barra do Piraí, o prospero município fluminense de grande valor económico.



Tamoios

Tem 1.403 telefones.



Nossa colega Helenice B. Pereira, telefonista de Barra, nos seus lazers, gosta de passear a cavalo.

Na Prefeitura de Barra, o secretário do Prefeito, Sr. Antonio de Carvalho, respondendo pela Municipalidade e Phorphirio Rocha, Chefe de Zona da C. T. B. Abaixo, nossa colega Aparecida F. Baylão, Telefonista-Chefe, e sua filha, Maria das Graças, na praça Nilo Pecanha, de Barra.



NOTAVEL pelo seu temperado clima, Barra do Pirai representa um importante centro econômico tanto para o Estado do Rio de Janeiro a que pertence, como para o da Guanabara, uma vez que a ela vêm ter, desde os remotos tempos da colonização, os produtos exportados pelo Norte de São Paulo e o Sul de Minas. A sua colonização, segundo Amaral Barcelos in "Fragmentos Históricos do Município de Barra do Pirai", teve início em terras das sesmarias doadas a 26 de janeiro de 1761, a Antônio Pinto de Miranda, com uma légua em quadra, à margem direita do rio Pirai, e a Francisco Pernes Lisboa, em 26 de fevereiro de 1765, também com uma légua em quadra, situada à margem esquerda desse rio Pirai e direita do Paraiíba do Sul.

Quem teria porém devassado esse território pela primeira vez? Eis um ponto em que as nebulosas da história surgem com o seu envolvimento perturbador. As tradições dão aos Tamoios, os aguerridos índios senhores do chão de que tanto fala a História de nossos primeiros dias de Terra revelada ao Mundo, a primazia nessa latitude. Os bravos gentios de que falou José de Alencar em seu "O Guarani", também haviam descoberto o encantamento da paisagem e a salubridade de um clima



Cidade Cujas Terras São Ricas em Minerais



que via de regra anda pelos 24 graus, seco e ameno. Tem-se todavia, uma vaga notícia sobre Pero Gois da Silveira, o qual, por volta de 1540, teria passado por essa região.

Seja qual fôr a origem primeira, o certo é que só em 1853 se teve a primeira notícia concreta da existência do povoado onde, segundo informa Ovídio Melo, "o comendador Gonçalves Moraes fizera construir uma ponte de madeira sobre o rio Pirai e, próximo dela, o primeiro prédio, onde foi instalado o Hotel Pirai, de propriedade de Francisco Ilheu que, mais tarde, o transferiu a José Pereira Nogueira.

Pouco depois, foram feitas outras construções pelo dito comendador Antonio Gonçalves e por seu filho José Gonçalves, ao mesmo tempo que, na margem oposta do Paraíba, os comendadores João Pereira da Silva e José Pereira de Faro, mais tarde Barão do Rio Bonito, erguiam o pequeno povoado de Santana, então pertencente ao território de Valença.

A estação da Estrada de Ferro Central (então D. Pedro II), foi inaugurada em 7 de agosto de 1864, quando ali entrou a primeira locomotiva conduzindo um trem de passageiros.

Logo após, iniciaram-se



A esquerda, ao alto, colegas do Tráfego deliciam-se à beira do reservatório da Light, na sede do Grêmio Recreativo Santana. Ao centro, as telefonistas Marlene Cardoso e Daley Araujo, em visita à Cia. Fiação e Tecelagem Sul Fluminense ouvem seu proprietário, Sr. Salvio Saldanha. Embaixo, na Química Industrial Barra do Pirai, as colegas Aparecida G. Carrera e Vera Lúcia B. Almeida, atentas às explicações dadas pelo químico Newton Machado.



Na bela praça Nilo Peçanha, Gloria J. Fernandes e Dalva Duarte, telefonistas, passeiam.

Mais duas colegas do Tráfego de Barra, aproveitando e bem, um dia de folga: Euy C. Lima e Ercilia C. Leite. Uma lambreta, que achado!



Nilza M. Xavier, tem um excelente «hobby»: coleciona caixas de fósforos, lápis e miniaturas.



O colega do Departamento Comercial, Roberto E. P. Barbosa, atendendo a um assinante.



Nilo M. Bittencourt, Encarregado de Suprimentos, olha a contextura do fio em mãos de Vicente B. Souza, Ajudante de Despachante.

os trabalhos da Linha do Centro, que conduz ao Norte de Minas, e, mais tarde, os do ramal de São Paulo.

Dentro em pouco, tornou-se Barra uma das praças comerciais importantes do interior.

Tôda a exportação do Norte de São Paulo e Sul de Minas tinha ali seu ponto de embarque, vindo aquela por barcos, de Resende a Barra, e esta por carroças e tropas.

Entretanto, apesar de sua importância comercial, Barra não era, a êsse tempo, sequer, um distrito de paz, civilmente falando, nem um curato, na categoria religiosa."

Só em 1868, o próspero povoado viu criar-se um distrito de subdelegacia de policia que, dois anos depois, foi aumentado no território que abrangia. Os primeiros colonizadores brasileiros brancos, que se instalaram na localidade, foram os Faro e Pereira da Silva, vindos de Valença e os Moraes e Breves, de Pirai. Com muitos escravos, essas famílias favoreceram o progresso da região, à sua lavoura, sua indústria e comércio, num desenvolvimento tão importante que a 19 de fevereiro de 1890, a sede da freguesia era elevada a cidade e criado o Município de Barra do Pirai. Compreendendo vários distritos, Barra do Pirai é de grande importância no mapa econômico da região, ficando vizinha dos grandes empreendimentos da Light, no campo do fornecimento da energia.

Seu território fica localizado na bacia do rio Paraíba do Sul, o qual atravessa a cidade de Barra do Pirai, contornando grandes ilhas de seu leito. Além dêsse curso na direção leste-oeste possui outros, como sejam o rio Pirai que, desaguando no Paraíba, dentro da cidade, alcança a

largura de 150 metros na barra, formando assim o acidente que veio dar nome ao Município, e mais, o Turvo, o ribeirão de Sacra Família do Tinguá ou Santana, o das Minhocas e outros.

Território rico em substancias minerais, tem uma população de 29 mil habitantes, com 1.403 telefones instalados dentro do sistema de bateria central com toque automático.

A C. T. B. mantém em Barra do Pirai, Zona B-22, quarenta e quatro funcionários na Réde, sessenta e seis no Tráfego, dois em Suprimentos e mais dois no Comercial.

A direita, quatro irmãs, tôdas telefonistas em Barra: Auta Maria, Teresinha, Maria Isabel e Cecília. Uma família a serviço de um grande município do Est. do Rio de Janeiro.



Outro bom passatempo, a música. As colegas telefonistas Maria Alice Ortolon, ao violão e Darcy R. Pinto, ao acordeon. Ao lado, na usina e barragem da Light, Santa Cecília, Edméa P. Silva, Glória Pereira e Riete Cavalcante.





Estes são colegas e são noivos também. Ela, Leda M. Franco, é funcionária do Tráfego e ele, Marcellio Ribeiro, pertence ao Departamento da Rede. Ei-los à porta de uma casa comercial. Motivo: enxoval. O casamento é para muito breve.



A Praça Nilo Pecanha é o ponto central de tôdas as atividades em Barra do Pirai e, principalmente, ponto de reunião das belidades locais. Nossas colegas Carmen Oliveira e Marlene Nogueira, telefonistas, aí junto à estátua do Barão do Rio Bonito, não quiseram fugir à regra e para lá foram numa tarde de folga.

O que dizem de **NÓS**

CONTANDO com uma tradição de bem servir, funcionários de todas as categorias de nossa Companhia, são, constantemente, alvo do reconhecimento do público. Nesta seção, também tradicional, de nossa revista, vão alguns depoimentos de como repercutem, por toda a parte, as atividades elogiáveis de nossos colegas e serviços.

TELEFONE, AMIGO FIEL



O jornal "Tribuna Rural", editado em Campo Grande, Estado da Guanabara, inseriu em um de seus últimos números, interessantíssimo artigo de enaltecimento aos serviços telefônicos.

Em determinado trecho, diz: "O (telefone) melhor auxiliar e o mais barato de todos. Sim, porque qualquer dos nossos bons funcionários só trabalha das 3 às 5, menos domingos e feriados. O telefone está dia e noite a nosso serviço e nos custa, em um mês, menos do que qualquer dêles em uma semana. Se fica doente é por minutos apenas. Não perde hora de chegar ao serviço porque não depende de condução." "E' um funcionário amigo.

Por isso temos ciúme de nosso telefone. Não gostamos de vê-lo usado a não ser rápido e em caso de necessidade e não consentimos que molestem nossas amigas, as telefonistas, que dão alma e vida ao nosso telefone."

A PROPÓSITO

Assinado pelo Dr. Eduardo Lane, diretor clínico do Hospital Evangélico Cel. Joaquim Ribeiro, da Associação Evangélica Beneficente de Rio Claro, São Paulo, a nossa Companhia recebeu simpático ofício, ao ensejo do início da nova fase dos serviços telefônicos naquela cidade interiorana. O objetivo principal do ofício é "trazer os agradecimentos meus e do Hospital Joaquim Ribeiro, pelos serviços prestados por um grupo de dedicadas telefonistas. Em várias ocasiões tivemos prova desta dedicação quando, passando a linha do dever, andaram elas conosco a "segunda milha", a milha do desprendimento, do interesse pessoal, do altruísmo; a milha que salvou vidas e que acudiu necessidades".

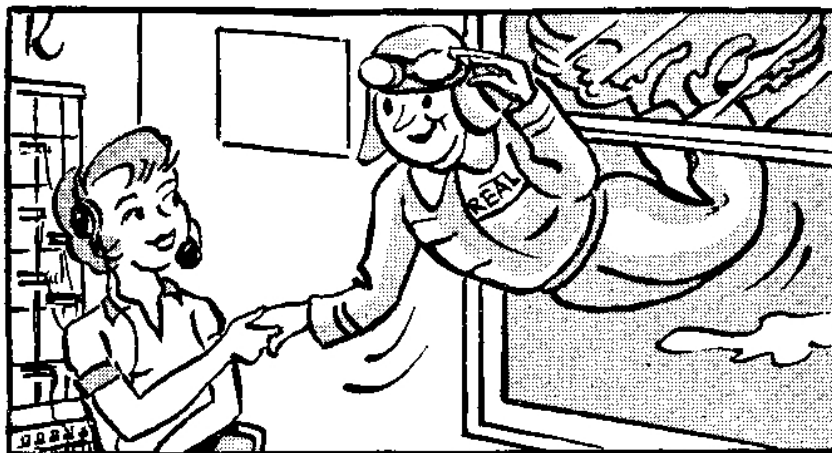
BOA VONTADE, E' TUDO

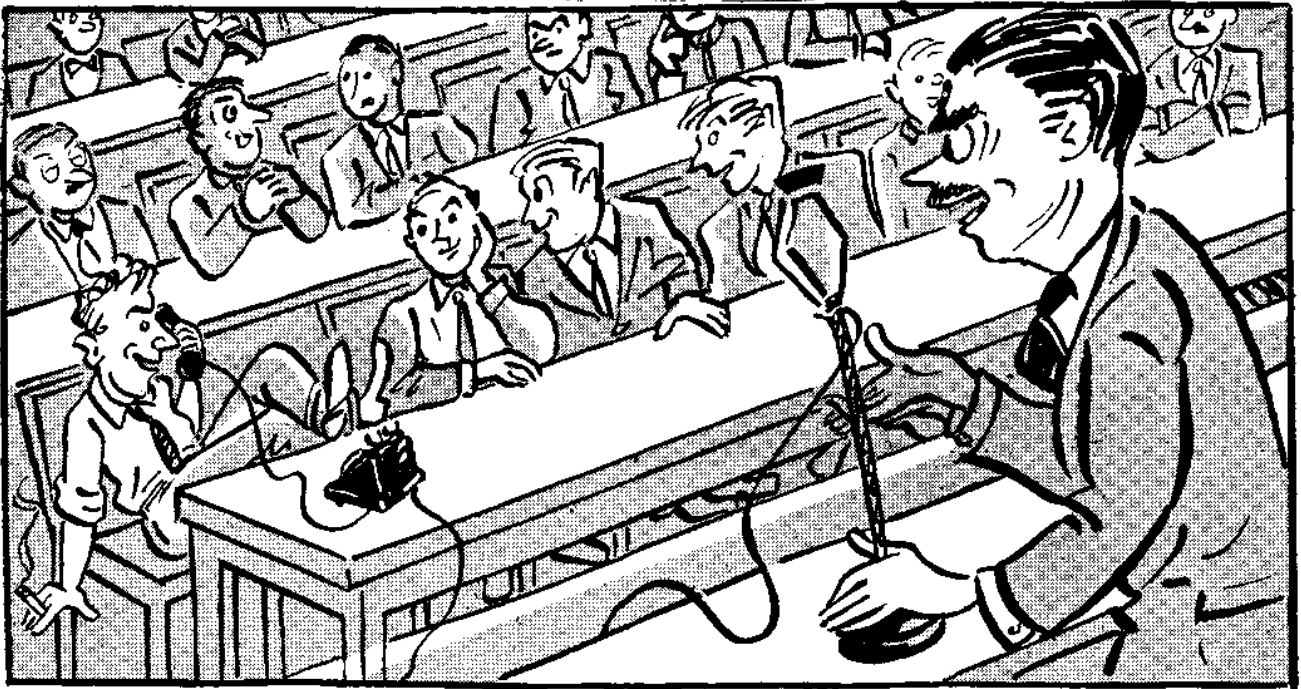
Da cidade de São Roque,

o Sr. José Carvalho de Brito, enviou comovido agradecimento pelo esforço demonstrado pelas telefonistas locais que, durante uma noite e pela madrugada adentro, possibilitaram-lhe estabelecer comunicações com diversos pontos do Estado de São Paulo, para comunicar o desenlace de pessoa de sua família, numa tentativa de reunião dos parentes.

REAL AGRADECE

Do Chefe da Divisão de Reservas da companhia de transportes aéreos "Real", em São Paulo, foi recebido ofício, para agradecer muito especialmente às nossas colegas telefonistas Dima Augusta Biancardi e Leonides Guerrero Ruiz, a "demonstração de capacidade, dedicação e educação profissional", dada quando "conseguiram localizar pessoas que não constavam das listas, bem como outras, em interurbanos, colaborando proficuamente, para que pudessemos avisar totalmente uma série de passageiros, de que, suas viagens, para o dia imediato, estavam retardadas, o que seria impossível, não fora, frisamos, o senso compreensivo e desprendimen-





to de ambas”, as telefonistas.

CONGRESSO

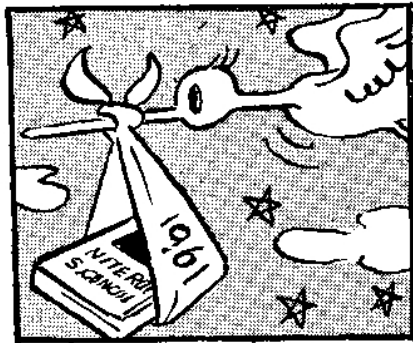
Ao ensejo do encerramento do I Congresso Nacional de Conservação do Solo, realizado em Campinas, São Paulo, o seu Diretor Executivo, Sr. João Abramides Neto, dirigiu agradecimento à C. T. B. pela “valiosa colaboração”, “notadamente na parte que tange aos chamados interurbanos e que realizamos às dezenas, em cada dia que já passou, antes do término deste conclave.

Queremos aqui destacar, o trabalho atuante das telefonistas responsáveis por tais ligações que, com cordialidade e presteza, auxiliaram os nossos trabalhos, motivo porque consignamos a todas o nosso agradecimento, pela colaboração pessoal prestada ao nosso Congresso, que reuniu centenas de técnicos oriundos de todo o Brasil”.

FACILIDADES À IMPRENSA

A reportagem de “A Tribuna”, que se edita em Taubaté, registrou a grande colaboração dada pelas telefonistas Iria Paes La-

pido, chefe, a encarregada e as do serviço interurbano, facilitando o trabalho da imprensa nas comunicações com a cidade de São Bento do Sapucaí, atingida por fortes chuvas, e São Paulo, dando conta do informativo fornecido pelo órgão local aos jornais da Capital paulista.



NOVO GUIA

O assinante niteroiense, Sr. Waldevino A. Moreira, satisfeíssimo com as inovações telefônicas para 61, enviou entusiástica missiva à Companhia ressaltando: “Estão pois, de parabéns, os assinantes de Niterói e São Gonçalo, especialmente os de Niterói, e congratulo-me com essa Companhia pelos excelentes melhoramentos introduzidos no novo guia dos telefones.”

TELEFONISTAS DE CARATINGA

Do assinante da cidade mineira de Caratinga, Sr. Rodrigo Moreira Júnior, a telefonista-chefe local da C. T. M. G., recebeu carta entusiástica e altamente gentil, a ressaltar a esplêndida colaboração recebida num momento de aflição.

HOSPITAL GRATO

A Sra. Marília de Gonzaga, secretária da Campanha Pró-Inauguração do novo hospital da Santa Casa de Poços de Caldas, Minas Gerais, em nome da diretoria desse movimento, en-



viou officio à C. T. M. G. agradecendo a cooperação que esta vem dando a esse trabalho, facilitando-lhe as comunicações telefônicas, notadamente do interurbano.

Rei Momo I e Único no Baile do TAC, no Rio

O CARNAVAL, festa mundialmente celebrada, destacadamente em nossa terra, é sempre aguardada com grande interesse pelos nossos colegas que acorrem aos clubes de nossa Empresa, para as justas comemorações dos folguedos de Momo. Envergando fantasias, às vezes originais e custosas, dão expansão à larga, de contagiante alegria de que são atingidos nessa época. Não há limite de idade nessa festa, onde todos irmanados, velhos e moços, dançam, cantam e



A alegria toma conta de todos nos bailes de carnaval. Música, confete e serpentina complementam a animação.



Foliões de tôdas as idades se divertiram a valer, em S. Paulo, no som gostoso das músicas carnavalescas que eram executadas pela orquestra. Organizando cordões e dançando, assim eles se divertiram.

Bem Animadas as Festas Momescas em São Paulo



Insatisfeito por ter pulado pouco, o foliãozinho parece convidar a garotinha para dar outra volta pelo salão.



Nos bailes infantis, em São Paulo, as bainhas estão sempre presentes. Toque de graça.



Não há quem resista aos folguedos do carnaval. Todos são atingidos e irmanados pelo reinado da folia, cantam, pulam e dão mostras das suas aptidões coreográficas, fazendo inveja aos renomados bailarinos.



Das lindas fantasias apresentadas no baile do TAC, no Rio. Interessantes e já bons foliões.



No salão bem decorado do Telefônica Clube paulista, os adeptos de Momo deram mostras da sua grande animação. Embaixo, carioquinhas que se divertiram no baile do TAC.



Sua Majestade, Momo I e Único, compareceu ao baile infantil do Telefônica Clube, do Rio, recebendo homenagens. Embaixo, no TC de São Paulo: bonitas fantasias.

E a Alegria foi Geral. Cantaram e Sambaram muito os Nossos Colegas

pulam animadamente, numa demonstração viva de que cumprem à risca os preceitos carnavalescos, dentro da disciplina e do respeito. O baile promovido pelo Telefônica Atlético Clube, no Estado da Guanabara, teve, a abrilhantá-lo, o comparecimento de Sua Majestade, Momo I e Único, que foi calorosamente ovacionado pelos seus inúmeros súditos que, freneticamente, cantaram músicas do seu reinado. Os bailes destinados à petizada são, também, dignos de registro, pois a garotada, imitando aos "marmanjos", pula, samba e canta de fazer inveja aos mais animados foliões, exibindo suas fantasias feitas caprichosamente, as quais concorrem aos prêmios que são conferidos às mais originais.



Entusiásticas Homenagens Prestadas



1



2



3



4



5



6



7



8



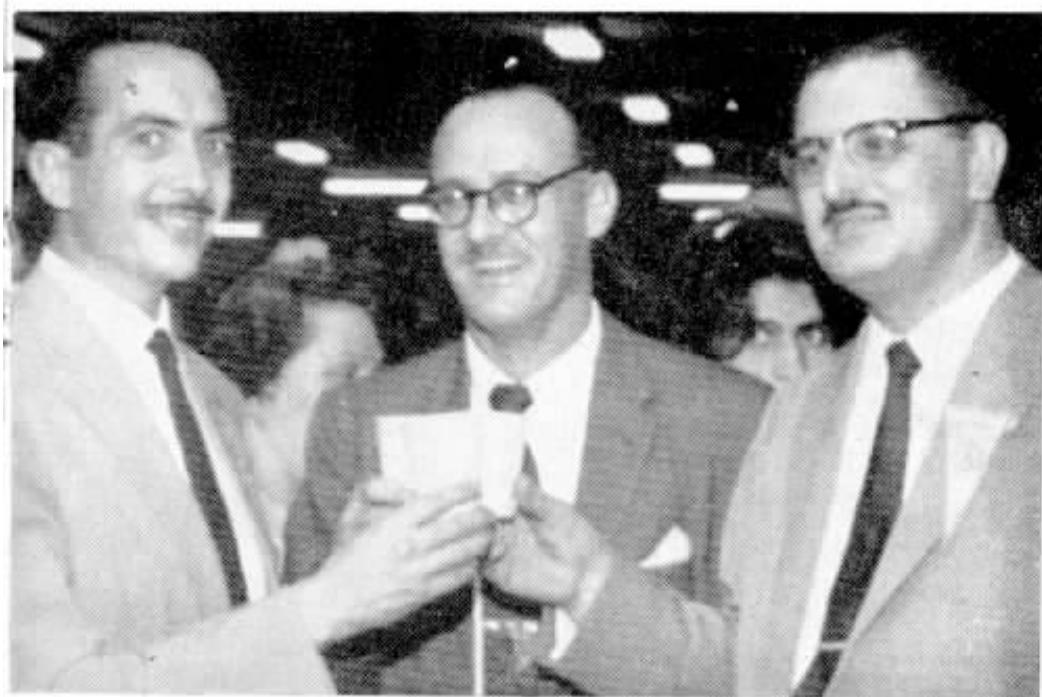
9

Eis alguns dos mais destacados veteranos de São Paulo, homenageados pelos seus longos anos de serviço: 1. Nelusco Telline, 45 anos, Encarregado geral de construções na Rêde. 2. Lino Busana, 45 anos, Comprador no Departamento de Suprimentos. 3. Francisco Antonio de Castro, 35 anos, Encarregado da Seção de Construção da Rêde. 4. Francisca Lobato, 35 anos, Tráfego. 5. Vicente Felice, 35 anos, Encarregado da Seção de Expediente e Contrôlo da Contabilidade. 6. Julieta Fantini Pires Armada, 35 anos, Encarregada da Seção de Acomodação das Telefonistas. 7. Eurydice de Almeida Pedroso, 35 anos, Telefonista Instrutora. 8. Domingos Romano, 35 anos, Encarregado de Seção na Rêde Interurbana. 9. Ney Rodrigues, 35 anos, Assistente de Relações Públicas.

aos Veteranos da Capital de São Paulo



José Portugal Gouveia recebeu especial homenagem, pelos seus 40 anos de serviços à C. T. B. Na foto, aparece à direita, após receber cumprimentos dos Srs. T. D. Christian, P. Salatini e Carlos Reis F^o.



L. A. Latimer, no centro, saúda os veteranos Armando Del Papa, Superintendente do Pessoal de Divisão, à sua esquerda, e Waldemar Staniccia, Chefe da Secção de Seleção do mesmo departamento.

REALIZARAM-SE em São Paulo, as festividades de entrega de emblemas a cêrca de cem empregados veteranos que atingiram, naquela Divisão, a diversos estágios de sua vida funcional.

A solenidade compareceram o Sr. T. D. Christian, Carlos Reis Filho, B. J. P. Tancred, A. Brooking, L. A. Latimer, M. de Oliveira e Superintendentes de Divisão de São Paulo, estando ainda presentes os Srs. Domingos Laurito, representando o Sr. Antonio Devisate, Delegado Regional do SESI; Frederico Abranches Viotti, representando a S. Paulo Light; Cely Roberti, do IAPFESP; Antonio Maria Vilela, do Departamento do Pessoal da São Paulo Light e outros convidados especiais, colegas e seus familiares.

Antes da solenidade de entrega de emblemas, os veteranos foram saudados por Carlos Reis Filho, ressaltando o orador, o festivo significado da solenidade na sua tradicional ocorrência de todos os anos.

A chamada dos veteranos foi procedida por Armando Del Papa, Superintendente do Pessoal de Divisão, sendo os emblemas entregues pelos respectivos superintendentes de departamentos, sob constantes aplausos dos presentes que envolviam no seu carinho, a quantos durante anos e anos, se dedicaram a um labor profícuo e exemplar.



INAUGURADA A ESTAÇÃO "92" DE SÃO PAULO

FOI inaugurada na capital paulistana, mais uma estação telefônica automática, a de prefixo "92", e que está situada à Rua Costa Valente, onde já funcionava a de prefixo "93".

A solenidade inaugural contou com a presença do Sr. Manuel Figueiredo Ferraz, prefeito em exercício da capital do Estado, que se fez acompanhar de sua exma. esposa, e dos Srs. José Miraglia, Secretário de Cultura do governo municipal; e vereadores Lammana Júnior, Anna Lambergia Zeglio, Mantelli Neto, Gouveia Franco, Shiro Kyono e Helio Mendonça, e Plínio Colás e capitão Pimentel, do gabinete do Prefeito Municipal, além de diretores da Sociedade Amigos de Tatuapé, representantes da "ATE", e Carlos

Reis Filho, Geraldo Blum e vários chefes de serviço da C. T. B.

A nova estação que entrou em serviço com quatro mil linhas, tem capacidade para dez mil assinantes e servirá aos bairros do Brás, Belém e Tatuapé.

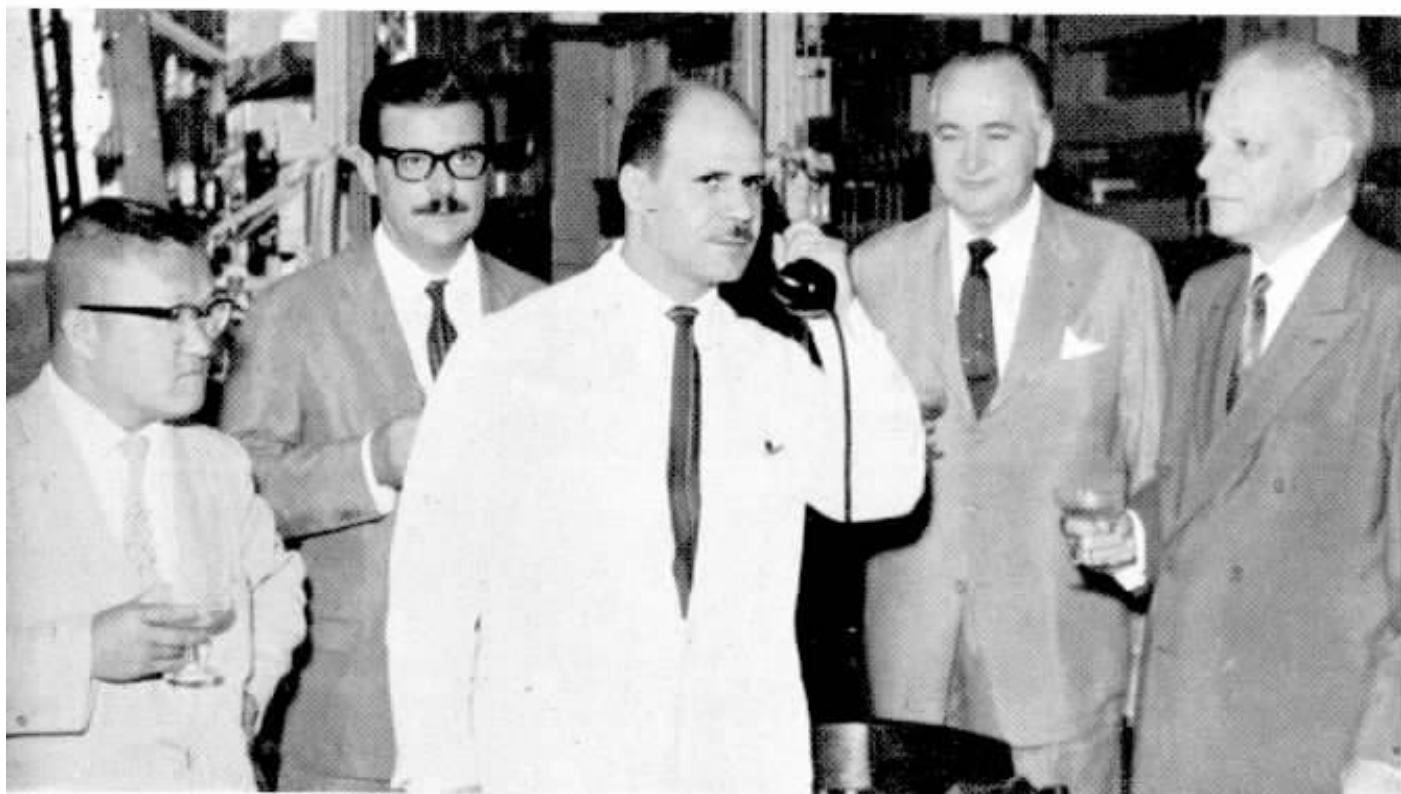
Entregando a nova estação aos paulistanos, falou Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto que disse do esforço que vem sendo dispendido pela nossa Companhia para vencer as grandes dificuldades que cercam o atendimento à enorme demanda de telefones na capital paulista.

O Prefeito de São Paulo descerrou a fita simbólica a seguir, cabendo a sua esposa, a realização da primeira chamada.

A senhora Figueiredo Ferraz, realizou a primeira ligação.



Os vereadores Shiro Kyono e Januario Mantelli, Carlos Reis Filho e Geraldo Blum, da C. T. B. acompanhando o prefeito Manuel Figueiredo Ferraz, quando este fazia uma ligação telefônica através da nova estação. Ao lado, o prédio onde funcionam as estações telefônicas automáticas «92» e «93».



FATOS E FOTOS



O Prefeito de São Paulo, Dr. Adhemar de Barros, homenageou a nossa Companhia, através de amável convite para um almoço a que compareceram, além de Sua Excelência, os Srs. Italo Zaccaro, Chefe de seu Gabinete, Dr. Plínio Colás e Dr. A. Bossi. Da C. T. B. presentes ao ágape: os Srs. Carlos Reis Filho, Geraldo Blum, Waldemar F. Leal, D. Castro e Alfredo Coutinho.

Estudantes dos Cursos de Eletrotécnica das Escolas de Engenharia Mackenzie, Politécnica e Bandeirantes, de S. Paulo, Belo Horizonte e Itajubá, visitaram as estações interurbanas da capital paulistana. Acompanhados do professor Eng. Joaquim Fontoura, visitaram também Tucuruvi, almoçaram e ouviram palestra especial sobre micro-ondas, pronunciada pelo Dr. Aristides Wiltgen.

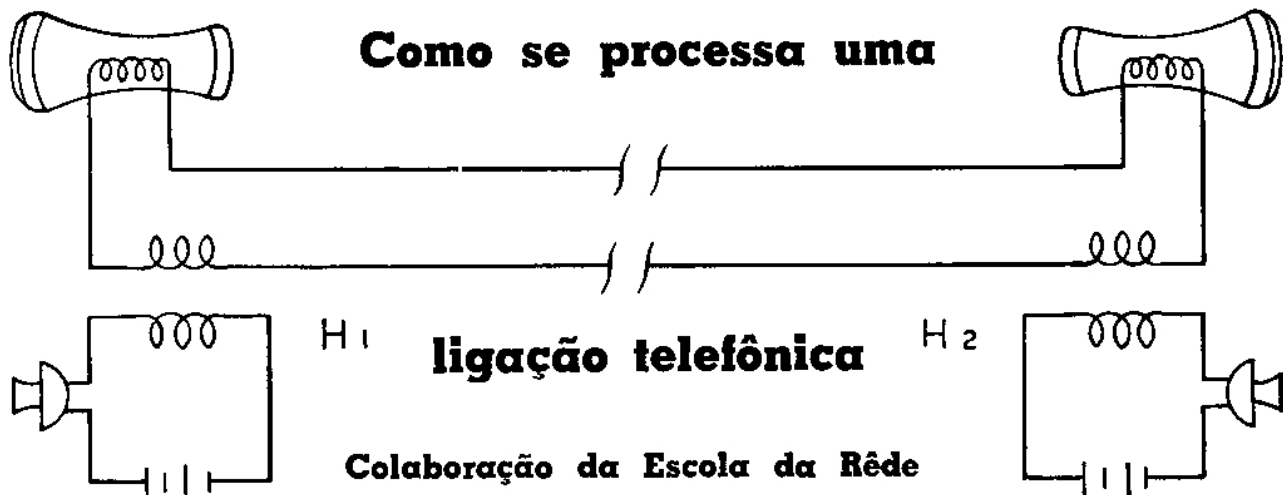




Alunos do curso de Relações Públicas do IDORT, entre os quais se incluem funcionários do Lar Escola São Francisco, Banco Hipotecário Lar Brasileiro, Departamento de Cooperativismo e VASP, acompanhados do professor Amaury Moraes de Faria, estiveram em visita às instalações da C. T. B. em São Paulo e a percorreram em companhia de Ney Rodrigues e Paulo A. Motta.

Por solicitação do General Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, foi feita uma demonstração dos nossos serviços, na estação telefônica de Resende, Estado do Rio, como estágio de instrução de uma turma de cadetes do Exército, pertencentes ao segundo ano, no Serviço de Comunicações. A turma de cadetes composta de 17 alunos, foi comandada por três oficiais.





NA série de colaborações especiais da Escola da Rede para "SINO AZUL", colaborações através das quais temos aprendido, de maneira leve e bem compreensível, os segredos de uma ligação telefônica, apresentamos, agora, mais um desses trabalhos, tão úteis a todos nós.

Embora o princípio no qual se baseou o telefone original de Bell, não tenha sofrido modificações, com relação ao receptor, notou-se nas primeiras fases do desenvolvimento do telefone que a transmissão da voz, utilizando-se o circuito mostrado nas figs. 5 e 6, publicado anteriormente, não conseguia vencer grandes distâncias.

A energia poderia, evidentemente, ser ligeiramente aumentada, usando-se ímãs mais fortes ou levantando-se mais a voz ou, finalmente, utilizando-se melhores diafragmas, porém, mesmo com esses limitados recursos, a transmissão da voz só era possível em distâncias relativamente curtas.

Um ano após o advento do telefone, essa dificuldade foi removida, introduzindo-se uma bobina de indução no seu circuito. Por este meio, foi possível estabelecer uma corrente elétrica de maior valor na li-

nya telefônica, atingindo, assim, grandes distâncias.

A figura que encima esta página, mostra, esquematicamente, dois telefones ligados às extremidades de uma linha telefônica, pondo em destaque os transmissores, os receptores, as baterias e as bobinas de indução H1 e H2.

As flutuações da corrente causadas pela vibração do diafragma, fazem com que esta, ao atravessar o enrolamento primário da bobina de indução, provoque uma corrente alternativa induzida no enrolamento secundário. Esta corrente, além de percorrer o receptor do próprio aparelho, causando o que se denomina de "side-tone" ou efeito local (espécie de ressonância pela qual o assinante, ao falar no transmissor do aparelho telefônico, sente a sua própria voz no receptor respectivo), é, também, transmitida à distância, até ao aparelho ligado na extremidade da linha, com muitíssimo maior rendimento.

Na maioria das instalações modernas de serviço telefônico, não existe bateria individual junto ao telefone. A bateria se acha instalada na estação telefônica, sendo comum a todos os aparelhos de assinantes ligados à estação, por intermédio de linhas relativamente curtas, deno-

minadas "linhas de assinantes".

A finalidade principal de uma estação telefônica, é proporcionar meios de ligação, pelos quais qualquer aparelho de assinante a ela ligado, possa falar com outro aparelho da mesma estação, com aparelhos pertencentes a outras estações que lhes estejam ligadas, dentro da mesma cidade, ou com aparelhos de outras cidades e, até mesmo, de países distantes.

Existem nas estações telefônicas grandes instalações de baterias de acumuladores, máquinas geradoras de corrente elétrica, quadros de força e equipamentos de controle associado.

Os equipamentos que proporcionam as ligações entre assinantes podem ser de dois tipos distintos: *manual* e *automático*. No primeiro caso, as ligações são feitas por intermédio de telefonistas e, no segundo caso, por processos electro-mecânicos, sem interferência manual.

Embora ambos os tipos tenham a mesma função, os equipamentos e os métodos empregados em cada caso são completamente diferentes.

Vamos procurar explicar esses dois tipos de equipamentos nas próximas notas.



LEGENDA DE TRABALHO E ESPORTIVIDADE NA C. T. B.

ALFREDO GOMES — este nome é uma legenda, a um só tempo de trabalho e de esportividade, como bem o salientou a reportagem especial da "Gazeta Esportiva" de São Paulo, com o título que encima esta página.

Para nós da Companhia Telefônica Brasileira, é mais ainda: é um marco até hoje ainda não alcançado, pois é o primeiro dentre nós que conseguiu alcançar a meta até aqui inédita e o será por muito tempo, dos 50 anos de serviço, tendo ingressado em nossos quadros exatamente no dia em que comemorava seus doze anos, ou seja 16 de janeiro de 1911.

Em cerimônia realizada em São Paulo, no escritório do Sr. Carlos Reis Filho, com a presença deste, de Ernesto Markgraf, Geraldo Blum e Armando Del Papa, Superintendentes de Divisão, prestou-se excepcional homenagem a esse nosso companheiro, hoje

encarregado do Distrito C-2, da Rêde de São Paulo.

A homenagem teve prosseguimento no almoço, oferecido pela C. T. B., com a participação de inúmeros colegas de Alfredo e de elementos da Administração, tendo o homenageado comparecido com sua esposa, D. Camila Gomes, um de seus filhos, o Sr. Augusto Gomes, sua nora, D. Teresa Gomes, casada com seu filho, José Gomes, impossibilitado de comparecer, estando presentes ainda, seus netinhos Walter e Helane Maria.

Na ocasião, entre as palavras de carinho merecidas, foi ressaltado que, nos 50 anos de atividade na C. T. B., Alfredo não tem sequer uma licença ou acidente no trabalho! Alfredo, a par de exemplo de operosidade é, também, exemplo de esportista. Entre outras proesas, Alfredo, como grande atleta, sagrou-se campeão da primeira corrida de "São Silvestre",

a mundialmente famosa prova de pedestrianismo todos os anos realizada pela "Gazeta Esportiva" e participou da equipe nacional que defendeu o nosso pavilhão nas Olimpíadas de 1919, realizadas em Paris, atuando nas corridas de fundo e colocando-se entre os dez melhores do mundo na especialidade.

Esse é Alfredo Gomes que ainda hoje, na semana anterior à disputa da São Silvestre, cobre o percurso de seis quilômetros entre o Monumento do Ipiranga e a sede da "Gazeta", para trazer o fogo simbólico com que é acesa a pira ali então colocada. Um exemplo magnífico para todos nós, Alfredo Gomes!

Cursos de Corte e Costura e Educação Alimentar



Acima, a oradora da turma, Marlene Gomes Torres, proferindo sua oração. Abaixo, Ida Ragazzo, da Seção de Estudos Comerciais, visita a mostra.

Realizou-se em São Paulo, na sede do Telefônica Clube, a V Exposição de Confecções e Trabalhos Manuais e entrega de diplomas dos Cursos de Educação Alimentar e Corte e Costura, cursos ministrados em nossa Companhia, pelo SESI. A inauguração estiveram presentes os Srs. T. D. Christian e Carlos Reis Filho, além do Dr. Domingos Laurito, representando o Sr. Antônio Devisate, diretor regional do SESI, e inúmeros chefes da Telefônica, colegas e convidados. No ato da entrega dos diplomas, falaram, Marlene Gomes Torres, pelos alunos e Haroldo Prestes Miramontes, paraninfo.



A mostra teve a curiosidade maior, como é óbvio, de nossas colegas. Ai estão, com todo o interesse, Eunice Alves da Silva, Dulce Leonardo de Oliveira, Margarida F. Garcia, Anna Amélia G. Alvares e Nilce Fonseca. Agradou.



em São Paulo



Abaixo, presentes à mostra, vemos o Sr. T. D. Christian, entre Carlos Reis Fe e L. A. Latimer que a prestigiaram na inauguração.



A colega Ivette Rossi, do Tráfego de São Paulo, tendo ao colo sua sobrinha que, admirada, olha para um dos trabalhos executados por nossas colegas, mostrado por sua genitora.



Acima, Eunice e Dulce, telefonistas, mostram apreciar os frutos da inventiva das colegas. Abaixo, Marlene Couto Gonçalves, do Pessoal, também expressou admiração pelo que viu.

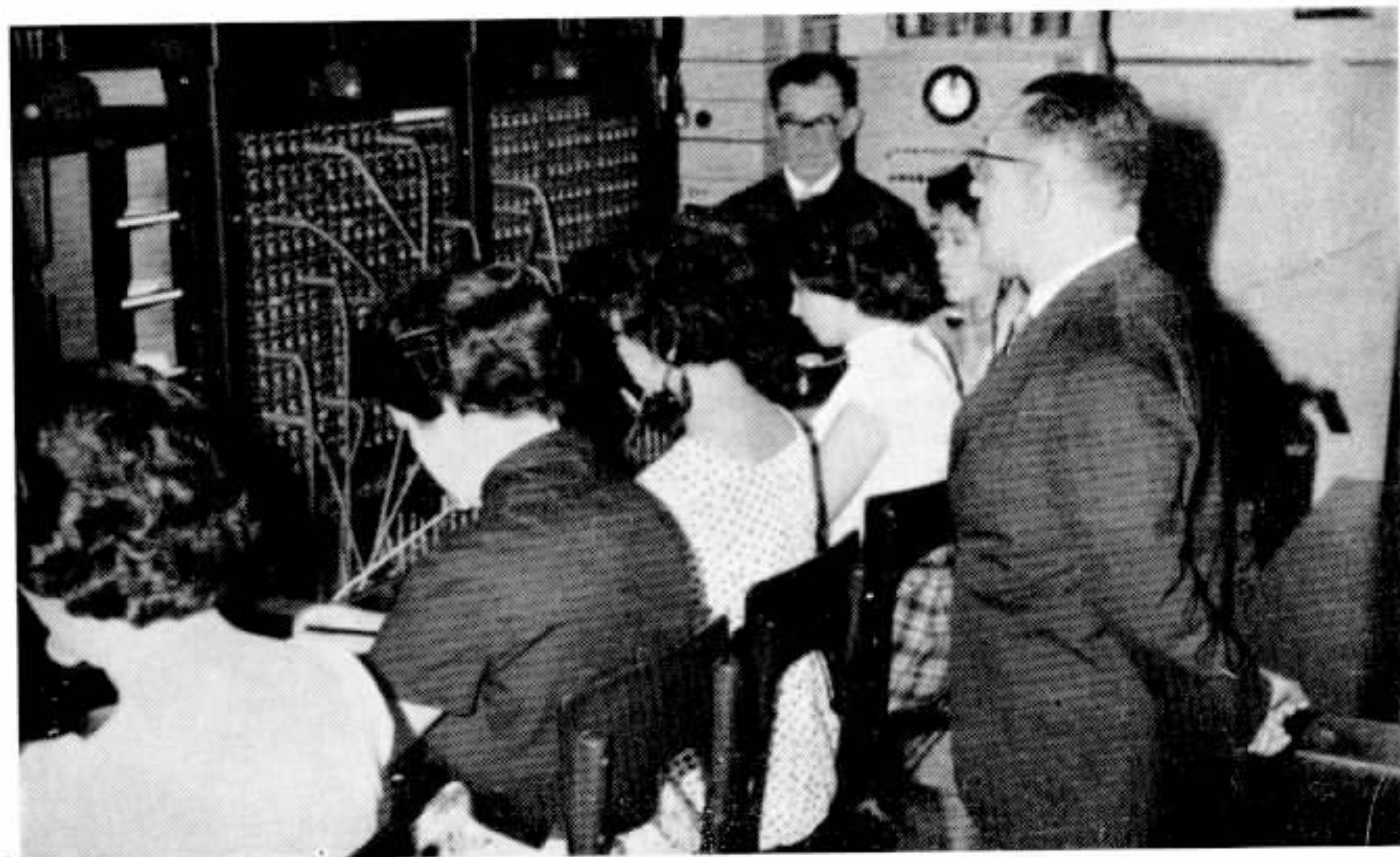




Melhorado o Serviço Telefônico de Avaré, Itapeva, Atibaia e Socorro

A necessidade de ampliação dos serviços telefônicos, tem encontrado de parte da nossa Empresa, maior empenho de colaboração, na busca das soluções que tornem capazes essas ampliações, em face das múltiplas dificuldades que se antepõem a essa expansão. Agora mesmo, a C. T. B. levou ao interior paulista, novos desenvolvimentos dos seus serviços que se refletiram na vida de quatro cidades progressistas do estado: Avaré, Itapeva, Atibaia e Socorro. Na primeira destas, a rede local passou a contar com oitocentas linhas, verificando-se um acréscimo de

O Sr. Misael Euphrásio Leal, Prefeito de Avaré, em companhia do Sr. Antonio Gomes Teixeira, Presidente da Câmara Municipal da cidade, no momento solene do corte da fita simbólica, à entrada do novo prédio da Telefônica naquela cidade paulista.



Flagrante tomado em Itapeva, vendo-se as novas posições e as telefonistas que as operam. Em Itapeva a capacidade da rede local quase foi triplicada, reinando grande satisfação no município inteiro.

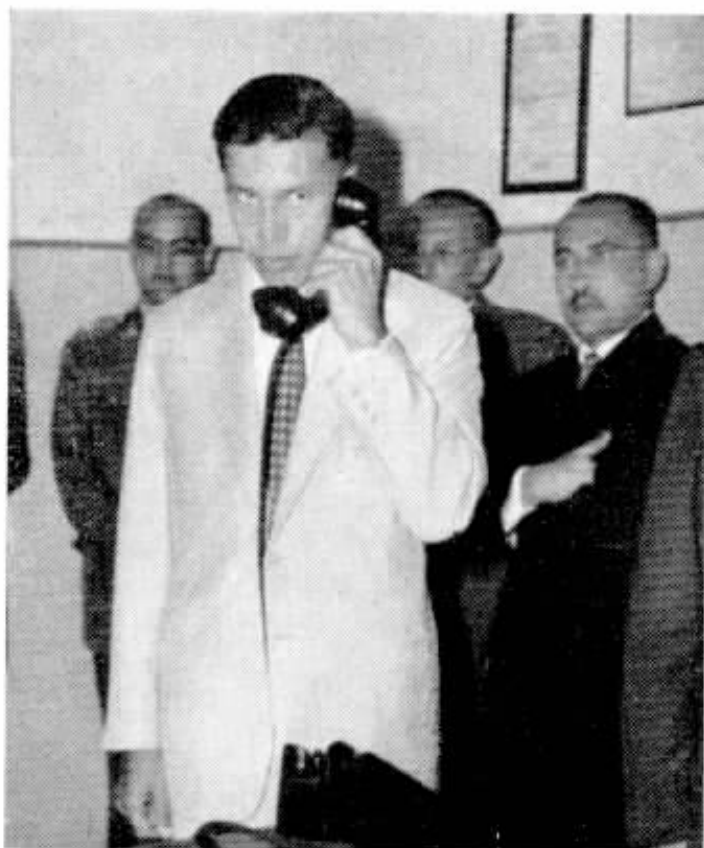


A foto dá uma idéia do serviço ampliado em Avaré. Nossas colegas telefonistas locais, aí estão operando as novas posições. A bela cidade interiorana duplicou a rede local, velha aspiração da cidade que, agora, conta com oitocentas linhas em pleno funcionamento, ou sejam 480 a mais que antes.

nada menos do que 480, operadas pelo sistema magneto. Este sistema também é o usado em Itapeva, onde a ampliação de linhas foi de 145 para 320, tendo sido inteiramente atualizada a rede que, de fios nus e circuitos simples, passou a contar com uma rede de cabos aéreos.

Em Atibaia, a ampliação foi igualmente de 320 linhas, ou seja de duas mesas de ligações do tipo CTB-1-B, coincidindo esse melhoramento, inaugurado festivamente, com a data aniversário da cidade. A Companhia esforçou-se, aliás, para conseguir esse objetivo, antecipando a entrega do melhoramento, para associar-se à data, fato frisado na cerimônia, pelos Srs. Marco Vinício Chiochetti, Prefeito Municipal, e Cyro de Assis Pereira, Presidente da Câmara, na resposta ao discurso de entrega proferido por José P. Gouveia.

Em Socorro, cidade famosa pelo clima e água radioativa, vizinha de Serra Negra e Lindóia, também foi inaugurada substancial ampliação da rede, para acompanhar o grande crescimento da cidade, numa cerimônia festiva e solene.



O Sr. João Benedito Barbosa, Prefeito Municipal de Itapeva, que inaugurou a ampliação telefônica.



Mesmo entre os animais a necessidade de comunicar-se sempre existiu. E, através de gritos e gestos, o homem primitivo fazia-se entender.



No recesso das florestas africanas, nos meios mais rudimentares da civilização, o tantã indígena foi o verdadeiro ancestral do telégrafo.



Entre os índios peles-vermelha da América do Norte, a comunicação através da fumaça, constituiu curiosa e segura forma de entendimento.

E a Igreja Católica ao lançar aos ares, a voz dos seus sinos, nada mais fez que atirar às distâncias, u'a Mensagem de Fé.



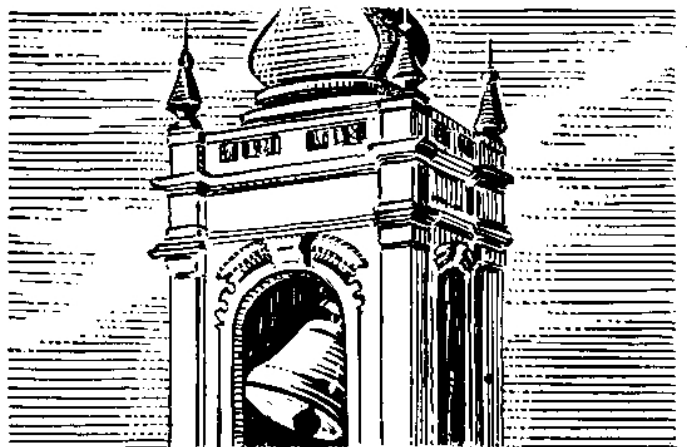
AS COMUN



Na velha Grécia e na valente Roma das legiões invencíveis, o gênio guerreiro criou a comunicação por reflexos em superfícies palidas.



Mesmo entre os bárbaros do alvorecer da vida européia, a necessidade de comunicação à distância engendrou formas práticas e engenhosas.



COMUNICAÇÕES

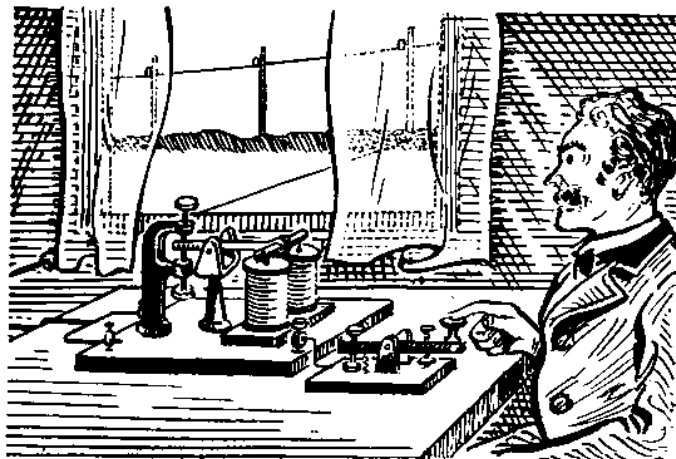
ATRAVÉS DOS TEMPOS



O veloz pombo correio é empregado no transporte de mensagens a enormes distâncias, desde o alvorecer da Idade Média.



O semáforo dos marinheiros, com as suas bandeiras, é outra expressão da ansiedade do homem em fazer-se entender.



O telégrafo através de fios, possibilitou o envio de mensagens a longa distância, tornando o homem ainda mais unido.



— «Venha aqui, Mr. Watson! Desejo falar-lhe», foi a mágica mensagem de Graham Bell. Estava descoberto o telefone.



Mola mestra do progresso no século, através do telefone, fazem-se negócios, prestam-se socorros, vive-se socialmente.



Através do tubo acústico, funcionando em curtas distâncias, foi dado o primeiro passo para o advento do telefone.

Futebol na Festa do 16º Aniversário do TAC Santista

A CONVITE do Telefônica Atlético Clube, de Santos, o conjunto futebolístico do Telefônica Clube, de São Paulo, excursionou à cidade de Santos, a fim de realizar naquela cidade dois jogos de futebol, em comemoração às festividades do 16º aniversário de fundação do clube praiano, que preparou excelente programa de festas.

Na parte desportiva, foram realizados, à noite, no campo do Clube City, dois prélios de futebol, preliminar e principal, vencidos pelo Telefônica Clube de São Paulo, respectivamente, por 1 x 0 e 2 x 0. O transcurso desses jogos foi excelente, onde a fibra e a técnica demonstradas, foram sempre apreciadas, merecendo dos assistentes os mais entusiásti-

cos aplausos. Os tentos conquistados foram de boa feitura, mercê a investidas ao campo adversário com finalizações bem sucedidas, cuja trama coroara de êxito o objetivo: tentos.

O Telefônica Clube de São Paulo vem de uma campanha vitoriosa, pois as quarenta partidas consecutivas que já disputou, venceu-as tôdas, o que constitui um ótimo feito, demonstrando que a equipe está bem orientada e ostenta bom estado atlético.

Terminados os jogos, um animado baile na sede do Telefônica Atlético Clube, de Santos, rematou a visita, ao qual compareceram inúmeros convidados, festa essa que deixou gratas recordações.



Antes da realização do jogo de futebol, os representantes dos dois clubes trocaram gentilezas. Cristovam Fonseca, do TC, ofereceu uma taça ao clube local, recebida por Jurema Silva, recebendo desta uma lembrança, como símbolo da amizade que une as duas agremiações.



Constituída de Aldemir, Angelo, Roberto, Fonseca (Noel), Sergio, Chiquinho, Henrique, Getuliro, Sacatolin, Helio e Anagê, a equipe do Telefônica Clube que está invicta na série de 40 partidas consecutivas que já disputou, venceu também a dos santistas por dois a zero.



Este é o bem treinado conjunto do Telefônica Atlético Clube de Santos, que nos festejos do seu 16º aniversário de fundação, jogou contra o TC de S. Paulo, formando assim: Almeida, Peteco, Jorge, João Batista, Carvalho, Marinho, Ferraz, Vivaldo, Chico e Carlos Belo.



-Você não acha que é um pouco pesado para êste tipo de fio?



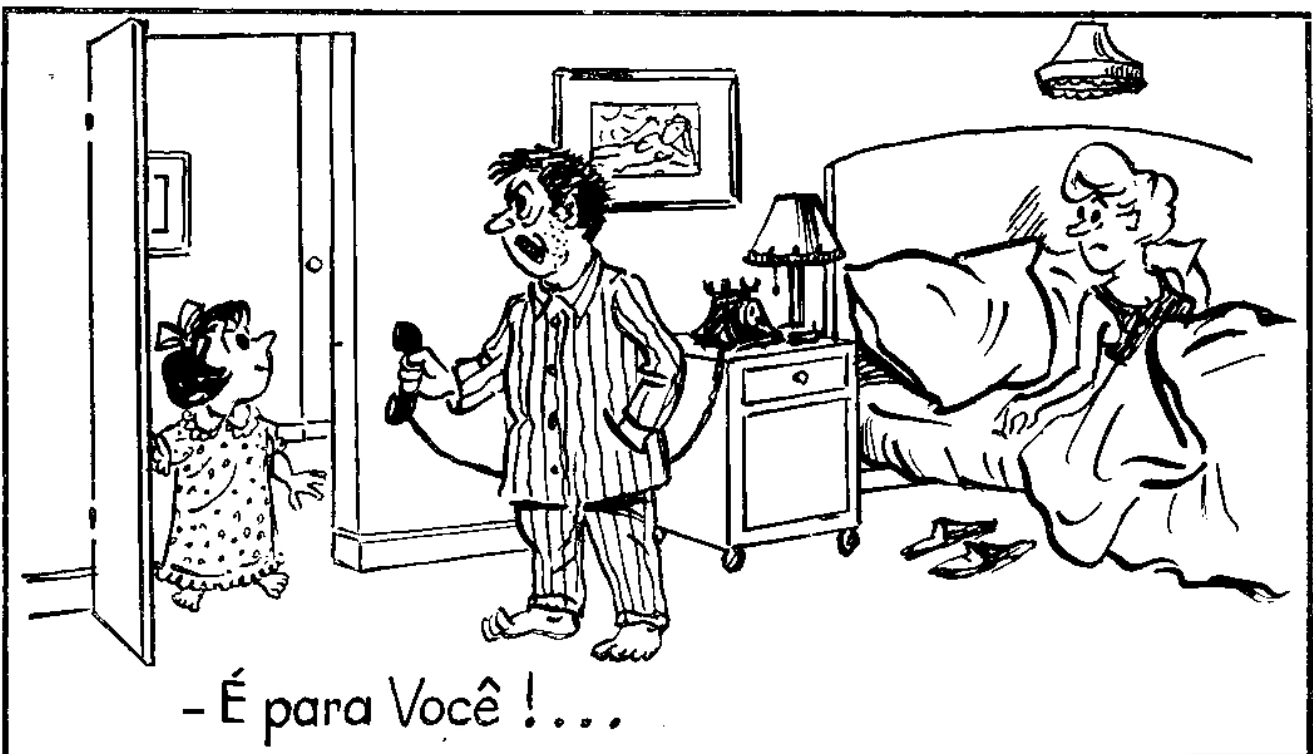
-Por que você está rindo?
-Escutei na minha linha Grande Otelo conversando com Oscarito.

Sino-Humor

através da imprensa mundial



-Onde está a poeira que cobria a mesa? Eu tinha tomado nota de um número de telefone l...



- É para Você !...